



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11613 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 09 - Trabalho e Educação e Movimentos Sociais

TRABALHO E EDUCAÇÃO: DIVISÃO DO TRABALHO NO CAMPO EDUCACIONAL
Clementina de Souza Almeida - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

TRABALHO E EDUCAÇÃO: DIVISÃO DO TRABALHO NO CAMPO EDUCACIONAL

INTRODUÇÃO DO PROBLEMA

Visamos discutir a relação trabalho e educação no que tange a divisão do Trabalho no Campo Educacional, tendo como objetivo reunir um conjunto de reflexões acerca de aspectos sobre a divisão do trabalho, com intuito de compreender a educação com base em sua articulação com o modo de produção capitalista e o processo de reestruturação produtiva. Abordaremos a divisão do trabalho com enfoque na coordenação pedagógica, tendo como referencial teórico os estudos de Marx (1980), Saviani (2008), dentre outras pesquisas onde podemos encontrar o tema divisão do trabalho, para subsidiar os escritos e nos dar clareza, pois o tema é latente na sociedade contemporânea e está presente em várias áreas do conhecimento. Observamos a educação como uma grande área de relacionamentos humanos e de atuação do trabalhador, esse trabalho é feito ao longo dos anos e um dos principais sujeitos desta relação de trabalho é o professor/coordenador, que deveria ter como “pano de fundo” discutir os pressupostos teóricos da relação trabalho e educação e a dualidade estrutural da educação brasileira.

Partindo desta premissa, abordaremos como está essa divisão do trabalho relacionado a educação e mais especificamente direcionaremos as nossas discussões acerca do trabalho da coordenação pedagógica, que nos leva a diversas reflexões na perspectiva deste campo, e para entendermos melhor nos utilizaremos de um aporte teórico marxista para ilustrar como historicamente como se deu esse processo.

Com o objetivo reunir um conjunto de reflexões acerca de aspectos sobre a divisão do trabalho, com intuito de compreender a educação com base em sua articulação com o modo de produção capitalista e o processo de reestruturação produtiva é que propomos a realizar a discussão.

Para Karl Marx (1818-1883), a divisão do trabalho para as especialidades produtivas é a responsável por gerar uma hierarquia social na qual as classes dominantes (burguesia) submetem as classes dominadas, ao estabelecer as instituições legitimadoras e ao deter os meios de produção, com isso gera uma tensão conflituosa chamado de "luta de classes".

Ademais, para Marx (1980) essa especialização das atividades produtivas gera divisão do trabalho social como forma de sobrevivência. Percebemos essa divisão em vários âmbitos da sociedade, percebemos isso também na educação, que se subdivide com a perspectiva de melhorar a proposta de atendimento e dar conta de atender a demandas que são muitas e surgem das necessidades advindas do crescimento populacional que emergem nas sociedades. Porém, nem sempre são essas as razões pelas quais sabemos que o trabalho se dividiu ao longo da história da humanidade.

Marx, nos explica em sua obra, O Capital (Marx,1980) que as relações sociais são determinadas a partir do trabalho, modos de produção e mercadorias produzidas nas sociedades capitalistas. O processo de divisão do trabalho para Marx (1980) se refere ao processo produtivo, ao parcelamento do trabalho para produção de determinada mercadoria, dentro desse processo há tipos de trabalho: trabalho manual e trabalho intelectual, com a segmentação destes nas indústrias ao modo produção capitalista.

A metodologia será por meio referenciais bibliográficos que tratam da divisão do trabalho, nos aproximando desta no campo educacional, propomos a reflexão acerca do trabalho desenvolvido pelo Coordenador Pedagógico dentro de um espaço escolar.

DESENVOLVIMENTO

Os fundamentos que nos permite compreender a categoria trabalho, das bases técnicos-científico e do modo de produção capitalista em Marx (1980) é o pressuposto básico de que o trabalho é uma categoria da vida humana, e o conhecimento, a ciência, a técnica e a tecnologia e a cultura são considerados instrumentos para mediações produzidas pelas relações de trabalho entre os seres humanos e os meios de vida.

Tal divisão entre os tipos de trabalho segundo ele aconteceu com a segmentação do trabalho industrial e na sociedade capitalista “Medida, por meio da duração, do dispêndio da força humana de trabalho toma a forma de quantidade de valor dos produtos do trabalho”; para tanto, “as relações entre os produtores, nas quais se afirma o caráter social dos seus trabalhos, assumem a forma de relação social entre os produtos do trabalho” (MARX, 1980, p. 80).

Na fase superior da sociedade comunista, quando houver desaparecido a subordinação escravizadora dos indivíduos à divisão do trabalho e, com ela, o contraste entre o trabalho intelectual e o trabalho manual; quando o trabalho não for somente um meio de vida, mas a primeira necessidade vital; quando, com o desenvolvimento dos indivíduos em todos os seus aspectos, crescerem também as forças produtivas e jorrarem em caudais os mananciais da riqueza coletiva, só então será possível ultrapassar-se totalmente o estreito horizonte do direito burguês e a sociedade poderá inscrever em suas bandeiras: De cada qual, segundo sua capacidade; a cada qual, segundo suas necessidades.(MARX, ENGELS.1977. p.232).

Para Saviani (2007), que o homem é o único ser que em sua constituição que possui propriedades que lhe permitem trabalhar e educar. Neste sentido, o trabalho e educação são atividades especificamente humanas, sendo explicadas por ele como atributos humanos, devido a racionalidade do mesmo.

Marx e Engels também nos explicam como o homem se diferencia dos animais pelo trabalho:

Podemos distinguir o homem dos animais pela consciência, pela religião ou por qualquer coisa que se queira. Porém, o homem se diferencia propriamente dos animais a partir do momento em que começa a produzir seus meios de vida, passo este que se encontra condicionado por sua organização corporal. Ao produzir seus meios de vida, o homem produz indiretamente sua própria vida material. (MARX & ENGELS, 1977, p. 19)

Muitos acreditam que nos diferenciamos dos animais por nossa capacidade de raciocinar, entretanto Marx e Engels (1977) nos leva a refletir sobre uma capacidade que é muito peculiar, demonstrando que o homem se diferencia dos animais quando começa a produzir os meios de subsistência, ou seja, começa a trabalhar, isso nos dá clareza de que o trabalho antecede o homem.

Dentro dos espaços educacionais a divisão do trabalho também é percebida, pois temos professores para lecionar nas diversas áreas do conhecimento, temos os diretores que realizam a parte burocrática, os coordenadores pedagógicos que orientam o trabalho do professor, dentre outros trabalhadores que se dividem nas funções, assim como nas indústrias.

Nos trabalhos educacionais evidencia-se cada vez mais que ciência, tecnologia e a técnica, constituem as forças produtivas, pressupondo a possibilidade de diminuição do trabalho e ampliação do trabalho livre, trazendo como disparador da emancipação e da criatividade humana, porém não é bem assim que acontece, pois são equivocados os pensamentos de que o determinismo da ciência e a tecnologia se tornam forças autônomas, das relações sociais de produção, de poder e de classe.

CONCLUSÃO

Nos espaços educacionais e nas diversas tarefas atribuídas aos trabalhadores, (aqui nós nos reportamos aos coordenadores pedagógicos), a situação não é diferente do que se observa na citação acima, pois há o discurso predominante do advento do trabalho on-line e digital, como se esse pudesse substituir o trabalho manual, da sala de aula constituída em espaço físico e que lança mão de materiais historicamente produzidos como fonte de conhecimento e aprendizagem.

Observamos que as relações de trabalho e relações sociais produzidas no sistema capitalista é a mesma em qualquer parte do mundo, o fortalecimento das propriedades privadas e a redução das estatais são fundamentos priorizados deste sistema, os meios e instrumentos de produção capitalistas e como decorrência, a extração da mais-valia (absoluta e relativa) como elementos centrais.

Saviani (2007) sobre divisão do trabalho:

O desenvolvimento da produção conduziu à divisão do trabalho e, daí, à apropriação privada da terra, provocando a ruptura da unidade vigente nas comunidades primitivas. A apropriação privada da terra, então o principal meio de produção, gerou a divisão dos homens em classes. (SAVIANI, 2007, p. 04)

Todavia, observamos que as contradições internas, as brigas entre as classes de trabalhadores enfraquecem a causa dos mesmos no geral, pois visa a briga entre classes, perdendo de vista o interesse coletivo, de lutar por melhorias e valorização dos profissionais, aumentando a desigualdade social, onde o capitalismo assume sua peculiaridade central e se mantém no poder.

Independente de qual classe de trabalhador ou de trabalho, precisamos nos posicionar defendendo o nosso compromisso de formar cidadãos críticos, haja vista, dentro dos espaços educacionais todos nós nos formamos professores antes de exercer outras atribuições, como cargos de designação para desempenhar outra atribuição fora da sala de aula, essa condição produzida pelo mercado capitalista faz com que dividamos o trabalho, iniciando aí disputas no campo, tensionamentos desnecessários são iniciados em prol de uma causa que deveria ser única e não fragmentada.

Palavras-chave: Divisão do Trabalho; Coordenação Pedagógica; Campo educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

MARX, Karl. **O capital.** V. I, tomo 1. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

MARX, Karl. **“Crítica ao programa Gotha”**. In: Marx, Karl; Engels, Friedrich. Textos 1. São Paulo, Edições Sociais, 1977.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. Lisboa: Edições 70, 1964.

SAVIANI, D. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos***Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007